

Reconhecer o divino que se manifesta no humano

Homilia na Missa de ação de
graças pela canonização de S.
Josemaria Escrivá de Balaguer.

10/10/2002

Mons. Fernando Ocáriz, Vigário-geral
do Opus Dei.

Basílica de Santo Eugênio, Roma, 10
de Outubro de 2002.

A narração da primeira pesca
milagrosa, que acabamos de ler no

Evangelho, culmina com a chamada de Pedro e de alguns de seus companheiros para que tudo deixassem e seguissem Cristo (cf. Lc 5,10). São Josemaria contemplou muitas vezes essa cena, considerando, entre outras coisas, que o Senhor vem ao nosso encontro nas circunstâncias comuns da vida e, de modo particular, no trabalho . Numa homilia dirigida a pessoas de diversos misteres e profissões, afirmava: "A vossa vocação humana mana é parte, e parte importante, da vossa vocação divina. Esta é a razão pela qual tendes que vos santificar - contribuindo ao mesmo tempo para a santificação dos outros, dos vossos iguais - precisamente santificando o vosso trabalho e o vosso ambiente" (*É Cristo que passa*, 46).

Esta visão positiva da realidade do mundo - e, em particular, do trabalho - que o fundador do Opus Dei difundiu por toda a parte, temas suas

raízes na convicção acerca da bondade originária da criação (cf. Gn 1, 31). Meditando sobre essa bondade, São Josemaria Escrivá fixou especialmente a atenção nas palavras do livro do Génesis que se recolhem na primeira leitura da Missa: Deus colocou o hornero no jardim do Éden *ut operaretur*, para que trabalhasse (cf. Gn 2, 15), para que submetesse a terra e dominasse as criaturas corpóreas, completando assim, em certo sentido, a criação (cf. Gn 1, 27-28).

Isto não significa fechar os olhos a realidade, nem subestimar a presença do pecado no mundo. Com efeito, "o mal e o bem misturam-se na história humana, e por isso o cristão deve ser urna criatura capaz de discernir; mas esse discernimento não o deve levar nunca a negar a bondade das obras de Deus; pelo contrário, deve levá-lo a reconhecer o divino que se manifesta no

humano, mesmo por trás das nossas próprias fraquezas» (*Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá*, n. 70).

Junto com a bondade da criação - ainda que ferida pelo pecado - , devemos contemplar, cheios de admiração e de gratidão, a encarnação do Filho de Deus: "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que crê n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele" (*Jo 3, 16-17*). Se amamos a Deus, como poderemos não amar o mundo? Escutemos outras palavras, bem conhecidas, do novo Santo: "Este nosso mundo é bom, porque saiu bom das mãos de Deus. Foi a queda de Adão, o pecado da soberba humana, que rompeu a divina harmonia da Criação. Mas Deus Pai, quando chegou a plenitude dos

tempos, enviou o seu Filho Unigênito, que, por obra do Espírito Santo, tomou carne em Maria sempre Virgem para restabelecer a paz, a fim de que, redimindo o homem do pecado, *adoptionem filiorum recipere* (Gl 4, 5), fôssemos constituídos filhos de Deus, capazes de participar da intimidade divina; para que assim fosse concedido a este homem novo, a esta nova estirpe dos filhos de Deus (cf. Rm 6, 4-5), o poder de libertar todo o universo da desordem, restaurando em Cristo todas as coisas (cf. Cl 1, 20)" (*É Cristo que passa*, n. 183).

A nossa filiação divina não consiste apenas - e isso já seria muitíssimo - em que Deus queira que o tratemos com a intimidade e a confiança que um filho tem com seu pai; mas em que realmente o Espírito Santo nos une, nos identifica, com Deus Filho - com Cristo -, e n'Ele, como membros do seu Corpo, nos torna

verdadeiramente filhos e filhas de Deus Pai (cf. João Paulo II, Enc. *Dominum et vivificantem*, n.º 52). "Nunca aprofundaremos bastante nesta imensa maravilha - escrevia D. Álvaro del Portillo - e nunca poderemos agradecer suficientemente ao nosso Deus que se tenha dignado fazer-nos participantes da vida divina da Santíssima Trindade, elevando-nos a condição de «filhos no Filho»(...). O Senhor deseja que, já nesta terra, nos vejamos fazendo parte da sua grei: da Igreja «reunida na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (S. Cipriano, *De oratione dominica*, 23). Temos de olhar a Igreja sempre desta forma, e cultivar e melhorar intensamente a fraternidade que nos une a todos os membros do Corpo Místico de Cristo, sentindo como muito nosso tudo o que se refira a Igreja" (Álvaro del Portillo, *Carta pastoral*, 1-VIII-1991).

Tomemos a sério, mais a sério, a vocação cristã para esta intimidade com Deus, para a santidade: não como algo genérico, mas tal como é na realidade: a vontade de Deus para cada um de nós, chamados pelo nosso nome. Como São Josemaria saboreava aquelas palavras bíblicas: "Eu te redimi e te chamei pelo teu nome: tu és meu (*Is 43,1. cf. É Cristo que passa*, n.59; *Amigos de Deus*, n. 312; *Forja*, n. 12). Vontade de Deus, assim no-lo diz São Paulo: "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação"(1 *Ts 4, 3*). O Senhor indica-nos a santidade não só como uma meta a que devemos chegar, mas antes e principalmente como a meta que Deus se propôs conseguir para nós. Por isso, não se justifica o desalento ante as nossas debilidades, porque teremos sempre a fortaleza de Deus, se recorrermos assiduamente as fontes da graça: a Eucaristía, a Penitência, a Oração... E com esta "fortaleza emprestada"

(Caminho, n. 728), estamos em condições de santificar o trabalho e o descanso, a vida familiar e as relações sociais, a saúde e a doença; isto é, podemos ir superando as nossas limitações e misérias, ir progredindo no caminho que , pela ação do Espírito Santo, conduz a definitiva identificação com Jesus Cristo "na liberdade da glória dos filhos de Deus"(Rm 8, 21).

Assimilemos cada vez mais estes ensinamentos, esforcemo-nos para que estruturem o nosso pensamento e orientem a nossa conduta diária. Procuremos difundí-los entre os nossos parentes, amigos e colegas de trabalho, com um apostolado pessoal constante, pois devemos sentir-nos urgidos a colaborar com Cristo na salvação da humanidade. Que magnífico sermos, como diz São Paulo, "colaboradores de Deus"! (1 Cor 3,9).

Como é elevada a meta a que todos somos chamados! Sermos santos, chegarmos a plenitude da filiação divina. No entanto, como São Josemaria mostra pelo seu exemplo e pela sua palavra, para alcançarmos esta meta não é necessário que façamos coisas extraordinárias, mas simplesmente que amemos a Deus e aos outros no cumprimento dos nossos deveres cotidianos, com a força que o próprio Senhor nos dá através dos sacramentos e da oração. A canonização de São Josemaria foi uma grande alegria para nós, mas deve ser também um estímulo para uma resposta mais decisiva e generosa a nossa vocação crista. Que cada um de nós possa aprender a encontrar e a amar a Deus - e a servi-Lo no próximo - na nossa vida diária: na família, no trabalho, e em todo o nosso relacionamento social.

Peçamos ao novo Santo que possamos corresponder ainda mais

profundamente - cada dia - à chamada do Senhor.

Neste início do terceiro milênio, João Paulo II convida-nos "a ter o mesmo entusiasmo dos cristãos dos primeiros tempos. Para isso, podemos contar - prossegue o Papa - com a força do próprio Espírito, que foi enviado no dia de Pentecostes e que nos impele hoje a pôr-nos de novo a caminho animados pela esperança «que não defrauda» (*Rm 5,5*)" (*Novo Millennio ineunte*, n. 58). Assim cumpriremos aquela aspiração que, já nos longínquos anos 30, São Josemaria expressava como meta de todos os seus esforços: "Conhecer Jesus Cristo, fazer com que seja conhecido, levá-lo a todos os lugares". Que este seja também como que o resumo da nossa vida; pedimo-lo ao Senhor por intercessão da Santíssima Virgem e do novo Santo. Que todos nós, cristãos, cumprimos fielmente este programa,

concretamente os que somos fiéis do Opus Dei - apesar da nossa debilidade pessoal - , bem unidos ao nosso Prelado e Padre, sob a suprema direção do Romano Pontífice e, em consequência, muito unidos a toda a Igreja; como gostava de repetir o nosso Padre: "*Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!*", todos, com Pedro, a Jesus por Maria! "(É *Cristo que passa*, n.139).

Assim seja.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/homilia-namissa-de-acao-de-gracas-pela-canonicalacao/> (02/02/2026)